

Sarney ^{Jose} e o centro de uma festa

CARMEN KOZAK

SÃO LUÍS – O PIB governista das intenções de votos reuniu-se na noite de sábado no Convento das Mercês, em São Luís, para prestigiar a abertura da exposição *Brasil + 500, a Mostra do Descobrimento*. A governadora e anfitriã, Roseana Sarney, formava ao lado do governador do Ceará, Tasso Jereissati,

e do ministro da Saúde, José Serra, o comentado trio de presidenciáveis. Juntos, somam 24% na última pesquisa Ibope/CNI, divulgada semana passada. Mas era em torno de outro presidenciável que gravitavam as conversas. O centro das atenções era José Sarney e a possibilidade de o ex-presidente vir a ser o trunfo apaziguador da base governista. Tudo muito dis-

creto e marcado por trocas de elogios, brincadeiras e conversas de trabalho.

Os três presidenciáveis faziam questão de repetir que ainda é muito cedo para falar de sucessão. Estavam mais preocupados em resolver o problema da base governista. “O presidente terá que interferir nesse processo, não agora, mas depois das eleições dos presidentes da

Câmara e do Senado”, sentenciava Tasso Jereissati, o único dos três que não disfarçou o discurso de pré-candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso, em 2002. Até lá, porém, acha que os partidos podem se esforçar na tentativa de um entendimento com PMDB-PFL. Não citou nomes, mas deixou claro que concorda com a solução José Sarney.

JORNAL DO BRASIL 18 DEZ 2000